



EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA RESERVA DE DOURADOS: HISTÓRIA E DESAFIOS ATUAIS

Cintia Morais Souza (cinsouza03@gmail.com)

Marta Coelho Castro Troquez (martatroquez@ufgd.edu.br)

O primeiro contato dos indígenas com a educação escolar foi no período colonial quando estes, considerados “primitivos e selvagens”, eram catequizados, por meio um ensino de caráter missionário e civilizatório. Com o surgimento do Serviço de Proteção ao Índio em 1910, a educação escolar indígena se pautou pela ênfase no trabalho agrícola, doméstico, de interesse integracionista. A Fundação Nacional do Índio incluiu o ensino bilíngue, mantendo ainda o enfoque integracionista sendo a utilização da língua uma forma de favorecimento e acesso do indígena ao sistema nacional. A educação escolar indígena diferenciada, voltada à especificidade e interesses dos indígenas se originou a partir de lutas do movimento indigenista que ocorreram entre o fim dos anos 70 e início dos anos 80. Eles reivindicaram o direito à execução de um ensino educacional diferenciado, de maneira que atendesse as especificidades e diferenciações desta população, respeitando particularidades como etnias, línguas, histórias, culturas, conhecimentos e/ou saberes. A Constituição Federal de 1988, rompeu com o paradigma integrador e garantiu uma perspectiva de respeito às diferenças, propiciando a educação diferenciada como um direito. A partir de então, legislação educacional destacou a importância da participação de professores e gestores indígenas com foco na formação específica para o trabalho na escola diferenciada. Este trabalho objetiva analisar o andamento do ensino diferenciado na escola indígena na Reserva Indígena de Dourados (RID) na atualidade, bem como a opinião de professores e gestores para com o processo do ensino específico com olhar nos avanços e dificuldades. Trata-se de pesquisa qualitativa que fez uso de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. No que diz respeito à Educação Escolar Indígena na RID, em 2020, percebemos uma educação mais consciente, onde professores indígenas atuantes nas escolas, possuem maior autonomia na perspectiva de um trabalho voltado para suas identidades e culturas; para o autoconhecimento; e para um trabalho mais colaborativo entre os três grupos étnicos da RID. Professores e gestores têm percebido muitos avanços no que diz respeito às garantias legais para a educação diferenciada, mas também há novidades que assustam e necessitam de tempo para serem discutidas, como a Base Nacional Comum Curricular. Compreende-se assim, que há muito a ser percorrido para se perceber o êxito da educação diferenciada para os indígenas.